



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



FORMAÇÃO CONTINUADA E IDENTIDADE DOCENTE: PROCESSOS, PRESSÕES E PRECARIZAÇÕES

Amanda Chales Felício

Patricia Teixeira Tavano

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/CPAN

A profissão docente possui uma diversidade de desafios que se apresentam ao professor iniciante, mas também aos mais experientes. A falta de estrutura no ambiente escolar, a falta de materiais adequados para o professor trabalhar, a sobrecarga de trabalho, a desvalorização social e financeira da carreira, tem sido grandes desafios para os professores, tornando motivo de desistência e desmotivação da profissão. Esta é uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, que tem por objetivos investigar os processos que conduzem à construção/reconstrução da identidade docente mediados pelo processo de inserção em programas e ações de formação continuada, bem como identificar os processos favoráveis e desfavoráveis do desenvolvimento da identidade docente e da formação continuada. Partindo da concepção de identidade docente discutida por Pimenta (1996, p.75), que indica que a identidade “não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão do professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta às necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade”. A identidade docente não é algo fixado, pode se construir e reconstruir a cada formação continuada que esse docente tem a possibilidade de participar, assim tornando os professores reflexivos sobre sua práxis, e tudo isso faz parte da construção da identidade docente. E a nossa hipótese é de que esta construção do sujeito pode ser mediada pela formação continuada, formação essa que deve ser considerada em seu processo de oferecimento sócio-histórico-cultural e enquanto elemento de construção/reconstrução da identidade docente.

Palavras-chave: Identidade docente, Formação continuada, Formação de professores

Introdução

Os docentes tem enfrentado muitas dificuldades e condições precárias nas escolas para o desempenho de suas atividades profissionais. A falta de materiais para trabalhar, de um espaço adequado para desenvolver suas atividades, a desvalorização social e financeira, a sobrecarga de trabalho, e até mesmo conviver com a insegurança e a violência.

De acordo com o Portal Terra (2019), um levantamento realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no mundo todo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



indicou que no Brasil 12,5% dos professores relatam terem sido vítimas de agressões verbais ou intimidação semanalmente.

A profissão docente sofre uma diversidade de desafios, a cobrança de ser um professor ativo, que tem de contornar a falta de espaços adequados para a realização das atividades, de materiais, e inclusive de acolhimento das atividades diferenciadas pelos gestores e, por vezes, dos próprios familiares. Segundo WESTPHAL (2009, p.10) “A falta de cumplicidade entre pais e professores na formação das crianças expõe com frequência os professores a duras críticas e cobranças sociais, nem sempre pertinentes.” Isso pode colocar sobre os professores uma responsabilidade que é dos pais, que, somado à violência que sofrem, tanto por parte dos estudantes quanto de seus pais, e às condições de trabalho, pode levar à sobrecarga de trabalho, e desmotivar com sua profissão, e tudo que ele aprendeu durante a sua formação inicial acaba sendo desconstruído quando se depara com a realidade da escola.

Segundo Barbosa (2017, p.3)

O que queremos defender, situando nosso argumento na tendência que vem aprofundando a transformação da profissão docente numa prática em que as questões sociais ganham relevância, consiste em admitir que o professor, agente de educação social, precisa de reconfigurar a sua identidade em torno do empoderamento, pela simples razão de ser chamado a reforçar ou a fortalecer as capacidades, ou melhor, os poderes, que fazem dos alunos não apenas sujeitos sociais críticos, com uma outra compreensão da realidade, mas também, e sobretudo, atores potenciais da mudança social, intervenientes na transformação de realidades que ferem a dignidade da pessoa humana e negam, no mundo complexo e assimétrico em que vivemos, um futuro democrático para todos.

As condições sociais e culturais possuem grande relação na docência e podem refletir na construção da identidade docente, fazendo com que esse professor compreenda o papel social importante que tem na vida dos alunos e da sociedade. Segundo Garcia (2010, p.1), a identidade docente:

Refere-se a um conjunto de características, experiências e posições de sujeito atribuídas (e autoatribuídas) por diferentes discursos e agentes sociais aos docentes no exercício de suas funções, em instituições educacionais mais ou menos complexas e burocráticas. 1. Ainda que o



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



termo identidade, do ponto de vista etimológico (qualidade “do mesmo”, “de idêntico”) e histórico-filosófico, remeta a uma perspectiva essencialista e unitária da identidade, o significado atual do termo no campo dos Estudos Culturais e em boa parte do pensamento sociológico contemporâneo ressalta o caráter construcionista das identidades.

Assim, a identidade docente parte de um processo formativo, de experiências pelas quais o professor passa, e não é algo fixado, mas que pode se modificar como reforça Pimenta (1996, p. 75)

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão do professor, como as demais, emerge em dado contexto e momentos históricos, como resposta às necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade.

A identidade se modifica nas experiências, nas reflexões, nas vivências pelas quais o professor passa e está vinculada também ao momento de vida, de prática, ao espaço-tempo histórico em que o professor se situa. Tudo isso faz parte da construção da identidade profissional, é um processo que se constrói de modo contínuo, como salienta Pimenta (1999, p. 29):

[...] a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática.

O professor que concluiu sua formação inicial, com sua teoria articulada, precisa possuir a experiência da prática, pois muitas vezes ~~saem~~ se deparam com a realidade da escola bem diferente do esperado, por isso é necessário estar sempre atualizados e em constante busca pelo novo, assim modificando e possuindo novas experiências para sua identidade, papel que poderíamos atribuir à formação contínua.

Segundo Aguiar (2006, p.157) “[...] a formação contínua repercute na carreira docente e como a participação em atividades de formação interfere na prática pedagógica, bem como sua influência na identidade docente.” A formação continuada não diz respeito



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



a acúmulo de cursos e títulos, mas à forma como esses cursos e títulos são apropriados pelo indivíduo, à reflexão que se faz sobre esses elementos, a um olhar amplo para uma melhoria do ensino-aprendizagem dos seus alunos. O docente que continua a se aperfeiçoar, cria novas ideias e práticas, introduzindo novas estratégias e reconstruindo sua identidade através da formação continuada. Construir e se reconstruir faz parte do processo e compreender que a formação continuada é essencial no processo percorrido de um professor.

Diante do exposto, os objetivos dessa pesquisa são investigar os processos que conduzem à construção/reconstrução da identidade docente mediados pelo processo de inserção em programas e ações de formação continuada, bem como identificar os processos favoráveis e desfavoráveis do desenvolvimento da identidade docente e da formação continuada.

A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, com a procura de autores da área, com a base de dados dos sites da Scielo, Google acadêmico e livros. A pesquisa foi realizada através de palavras chaves como a identidade docente, formação de professores, formação continuada, e o papel do professor.

Identidade do professor

Ao pensarmos a identidade docente como um amálgama de características, experiências, formações e as vivências de trocas culturais e em grupos, é também importante que pensemos que a identidade permite que esse docente reflita sua prática e aplique toda a teoria aprendida da formação inicial e continuada nas diversas situações da convivência com seus alunos, e os colegas de trabalho, permitindo novas experiências.

Segundo Garcia (2010, p.1):

A identidade docente é, ao mesmo tempo, um processo de identificação e diferenciação, não fixo e provisório, que resulta de negociações de ordem simbólica que os professores realizam em meio a um conjunto de variáveis como suas biografias, as relações e condições de trabalho, a história e a cultura que caracteriza a docência enquanto atividade profissional, e representações colocadas em circulação por discursos que disputam os modos de ser e agir dos docentes no exercício do



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



ensino e do trabalho docente.

Ser professor vai muito além de simplesmente entrar em uma sala de aula e aplicar conteúdos, é construir e reconstruir sua identidade.

Segundo Barbosa (2017, p.3)

A imagem identitária do professor, ao contrário do que afirmam certas posições essencialistas, não é conformada por características fixas e imutáveis. Ser professor é estar sendo, é construir e reconstruir maneiras de ser e estar na profissão num pano de fundo de expectativas sociais, de injunções institucionais e de ideias ou imaginários pessoais. Ser professor é interrogar-se permanentemente sobre o que significa ser professor aqui e agora, é delinear uma imagem quanto ao trabalho que se faz e importa fazer, é estar atento ao que se passa para não ser ultrapassado pelos acontecimentos, é reinventar o modo de ser e de agir quando a mudança se torna inevitável.

Nesse processo de reinvenção, de “estar sendo”, a identidade do professor se constitui antes mesmo de entrar em um curso de formação inicial. Quando ainda, estudante da educação básica, o futuro professor já começa a organizar os elementos que comporão sua identidade, através do espelhamento na prática do docente, com o contato com os professores, ele já vai acumulando experiências sobre o que é ser professor, e nisso começa a se constituir a identidade, em um processo que se continua na formação inicial, depois no exercício da profissão, em um continuum de reconstrução a cada vivencia, a cada nova experiência, a cada reflexão.

Segundo Coelho Filho (2018, p.3) [...] “a construção da identidade do professor é um processo de constituição do sujeito histórico e social que vive em uma sociedade em constante processo de mudança em função das novas demandas e exigências educacionais.” O docente passa por diversas mudanças ao longo da sua vida, mas vai muito além que isso, também envolve a constituição da sua identidade, a sua escolha profissional, e a função da práxis que faz com que o professor reflita sobre sua teoria e prática.

Para Pimenta (1996, p.76) “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições.” Ser professor envolve um papel importante, torna-



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



los professores reflexivos, da sua pratica, saber usar toda teoria aprendida, melhorar o ensino no dia a dia.

Já Imbernón(2011, p.14) acrescenta que:

O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade...

Ser professor é levar seus alunos ao conhecimento do mundo sem mesmo sair da sala de aula, o docente é quem vai motivar, ensinar e ampliar os caminhos de conhecimentos de seus alunos, assim tentando ensina-los a vencer toda a discriminação social, racial e o preconceito, e mostrar que o mundo é de todos e todos tem direitos iguais, e isso acaba englobando a identidade também do professor, pois a partir desse ensinamento aos alunos, o professor também aprende e isso influencia na sua construção e aprendizado. Tudo o que envolve o docente, desde de sua vivência familiar, os acontecimentos e experiências de sua vida, as emoções, as culturas adquiridas, e as formações ao longo da vida, tudo isso dá sentido para a identidade do professor, mas é importante destacar que a identidade docente ela não é herdada pelos de seus antepassados, mas sim cada indivíduo constrói sua própria identidade, na sua experiência, juntamente com a teoria aprendida e a prática vivenciada.

Segundo Lima (2017, p. 131)

É dessas vivencias em sala de aula que os significados da docência e as representações do “ser professor” na atualidade vão sendo reconhecidos ao longo do toda a carreira docente, que começa a formação: inicial e continuada, e vai sendo aperfeiçoada e apreendida no cotidiano, no enfrentamento aos desafios e as dicotomias da prática. Deste modo, o trabalho docente é uma ação laboral, que exige do professor um envolvimento constante as questões sociais mais sensíveis de seu tempo, agindo criticamente sobre elas, de modo a transformar sua prática, e assim, contribuir para a melhoria da educação em geral.

Ser professor vai muito além, pois suas experiências, o contexto profissional, e o ambiente influencia na sua identidade, e a partir da formação continuada o professor tem



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



como finalidade refletir sobre a sua prática educativa e melhorar no seu ensino. Muitos dizem que tem pessoas que tem jeito de ser professor, mas qualquer pessoa tem a possibilidade de ser um docente, mas, ser professor não é uma vocação, ou um dom inato, ser professor é sempre estar empenhado a pesquisar, estudar e compreender seus alunos, e uma situação importante é compreender o papel de ser um professor, e possuir uma prática de dedicação, formação, empenho e estudos.

Formação continuada

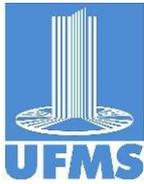
Pensar na formação do professor implica em compreender que essa formação é ampla e multidimensional, como Lima nos coloca:

A categoria “formação” inclui dimensões tais como: a valorização social, a capacidade de articular informações, percepções e conhecimentos necessários à sistematização das atividades, o desenvolvimento de habilidade que envolva as várias dimensões dos sujeitos, dando ênfase a sua capacidade crítica e atuação autônoma. (Lima, 2017, p.124)

Valorização, articulação, sistematização fazem parte da formação, assim como agregar conhecimento e saberes:

Os conhecimentos, saberes e experiências que o professor adquire, seja na formação inicial ou contínua, pode possibilitar ao mesmo pouco a pouco um processo de identificação com a profissão, ou seja, é o momento em que tem a possibilidade de construir, desconstruir e reconstruir sua identidade profissional docente, isto porque é nesse momento que o professor vai estabelecendo a afeição e o gosto pelo trabalho docente na medida que vive, senti e experiência situações diversas no ambiente de trabalho em que desempenha a profissão, neste percurso tem possibilidade de colocar em prática seus saberes bem como construir novos a partir das relações que materializa neste mesmo ambiente. (Coelho Filho, 2018, p.2)

A partir do momento que o indivíduo conclui sua graduação, e tem possibilidade de exercer a profissão docente, ele reconstrói sua identidade e estabelece objetivos no ensino/aprendizagem. A formação inicial ocupa uma posição na construção da identidade, da mesma forma que a formação continuada também ocupa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



A formação continuada tem como propósito básico o aperfeiçoamento do docente, leva-lo a pensar em novas práticas, novas formas de ação. Para Imbernón (2010, p.45) “A formação continuada deveria fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, potencializando um trabalho colaborativo para transformar a prática.” Assim, a formação continuada teria como propósito levar todo profissional à reflexão da prática educativa, a fim de corrigir dificuldades no meio educacional e causar mudanças importantes para o ambiente escolar e melhor elaborar os aspectos pedagógicos e estratégias.

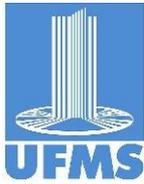
De forma similar, a formação continuada tem um papel importante na identidade docente, pois se estimularia o professor a se reconstruir e renovar a cada experiência, se apropriando cada vez mais do campo de atuação, compreendendo pontos positivos ou negativos do processo de ser um docente e quais enfrentamentos de sua profissão.

Imbernón (2009, p.74) reforça que a formação continuada “(...) ajuda a definir esse significado do que se faz e também a adquirir novos saberes, auxiliar a mudar a identidade e o eu de forma individual e coletiva.” Nesse processo, agrega conhecimentos, novos diálogos e trocas nos coletivos, podendo aperfeiçoar o conhecimento do professor e amplia os saberes da docência.

Contudo, é importante que a formação continuada também se coloque a serviço de reforçar o papel social do professor:

Tudo isso implica considerar o professor como um agente dinâmico cultural, social, e curricular, capaz de tomar decisões educativas, éticas e morais, de desenvolver o currículo em um contexto determinado e de elaborar projetos e materiais curriculares com a colaboração dos colegas, situando o processo em um contexto específico controlado pelo próprio coletivo. (Imbernón, 2011, p.22)

A partir do momento que o docente possui o apoio e incentivo do coletivo, torna-se mais fácil na hora de inovar e ampliar ações didáticas e as práticas pedagógicas a colaboração dos parceiros de profissão é essencial trabalhar a interdisciplinaridade e elaborar projetos de forma coletiva, para que a aprendizagem torne- um processo contínuo. Articular a convivência dos professores e a cultura é algo importante, pois possibilita o protagonismos e posicionamento desse professor para a transformação da



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



educação. O ambiente em que se vive também possui um papel de extrema importância nesse processo de inovação e construção da identidade docente.

É, contudo, importante que sinalizemos que:

Ser professor em tempos contemporâneos, marcado pelas grandes transformações nos modos de pensar e organizar o conhecimento humano torna-se cada vez mais desafiante. O processo de globalização e automação da vida social, política, econômica e cultural, influencia todos os setores sociais; e as questões referentes, principalmente à educação, ganham novas “caras”, emergem problemas novos, os velhos ressuscitam, e, portanto, novos olhares precisam ser lançados aos cursos de formação docente, e principalmente, às práticas desenvolvidas no espaço de sala de aula. (Lima, 2017, p.126)

A função do professor se modificou e agregou novas ações e práticas, exigindo um incremento nos saberes docentes. O docente tem de estimular a aprendizagem mas também ter um olhar amplo para as dificuldades de seu aluno, perceber e ficar atento aos sinais de seus discentes, muitos sofrem bullying ou preconceito na escola ou porque muitos sofrem violência em casa, passam por exploração de trabalho ou sexual e que acaba influenciando no desenvolvimento e aprendizado. Ao lado disso, incrementou-se a demanda burocrático-administrativa no cotidiano, bem como a desvalorização social da profissão, levando a uma sobrecarga desse professor o que pode deixá-lo frustrado com a profissão.

Como nos chama a atenção Imbernón (2010, p.8):

Se focarmos no campo do professor, poderemos perceber uma falta de delimitação clara de suas funções, que implica a demanda de soluções dos problemas derivados do contexto social e o aumento de exigências e competências no campo da educação, com a consequente intensificação do trabalho educacional- o que coloca a educação no ponto de vista das críticas sociais e educativas.

Retomando a formação continuada, em muitas situações ela é imposta aos professores, para tentar sanar problemas inerentes ao sistema educacional, transferindo para o professor a responsabilidade. Ao desmerecer a profissão e considerar o professor mal formado e que carece de muitas formações continuadas para atuar de maneira adequada, a sociedade e o próprio sistema educacional transferem para o professor, individualmente, a responsabilidade da qualidade da educação. O professor, por sua vez,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



acaba acreditando que não têm a competência necessária para o exercício de sua profissão e busca desenfreadamente novos cursos de formação continuada, assumindo uma responsabilidade que deveria ser partilhada. Cria-se, assim, um ciclo de desvalorização e dúvida sobre a profissionalidade docente que se reflete no cotidiano do professor e em sua identidade docente.

Segundo WESTPHAL (2009, p.5)

As críticas surgem de todos os lados e os embates, embora necessários, nem sempre são produtivos. Em sucessivas mudanças de estrutura, de currículos e até mesmo de nomes, os cursos de formação de professores têm sido alvo de polêmicas e de medidas governamentais que visam encontrar o caminho de melhor capacitar o professor para exercer eficazmente sua função. Um movimento natural, mas que inevitavelmente coloca também em evidência a responsabilidade, nem sempre relativizada, do futuro professor na solução dos problemas educacionais.

E que acabam colocando a responsabilidade dos problemas da educação sobre o professor, e tem utilizado a formação continuada para tentar mostrar a incompetência dos professores, classificando-os como mal formados e por isso necessitam de formação após se formar. Entretanto, não consideram que a sociedade em geral está em constate mudança e o professor tem de se atualizar e aprimorar, para lidar com as diversidades e atender a particularidade de seus alunos,

É também importante que o professor aprimore suas formas de reflexão sobre a ação e na ação, como indica Pimenta (2012, p.23)

Esse conhecimento na ação é conhecimento tácito, implícito, interiorizado, que está na ação e que, portanto, não a precede. É mobilizado pelos profissionais no seu dia a dia, configurado um hábito. No entanto, esse conhecimento não é suficiente. Frente a situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação.

Portanto a experiência, diálogo, toda situação problema é importante nesse processo, porque torna o professor reflexivo, afim de levar a uma investigação, a procura de soluções, das situações apresentada.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



O docente precisa ter em mente, que visão ele possui do seu trabalho, ou seja é uma visão ampla e grandiosa, ou uma visão restrita e pequena.

O reconhecimento do papel do trabalho docente é apontado nas Representações dos professores em três dimensões, a considerar: ser agente de transformação; organizar o trabalho pedagógico e os limites da profissão. Esta configuração abrange, desde ações docentes de organizar e participar da construção significativo de uma escola, à retratos de grande insatisfação dos professores no que concerne aos limites da profissão, e que merecem destaque neste debate. (Gonçalves et al., 2015, p.9)

Ser um professor vai além de entrar em uma sala de aula e aplicar um conteúdo. É levar seus alunos a se tornar sujeitos críticos e protagonistas, desenvolvendo neles a capacidade criativa, para se tornar sujeitos realizados.

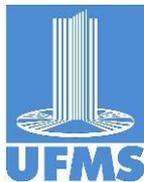
Ser professor é estar em constante transformação e aprimoramento, e é nesse sentido que a formação continuada deve ser entendida, e não como forma de desqualificar e precarizar a profissão docente.

Considerações finais

Neste estudo procurou-se explicitar o que é a identidade docente e formação continuada, e quais as problemáticas enfrentadas pelos professores na carreira profissional. Focando na transformação que a formação continuada propõe para esses professores e quais influências na construção da identidade docente.

Os resultados dessa pesquisa chamam atenção para a transformação continua do ser humano, e que o docente tem que estar sujeito a mudança e a novas formações. Contudo devemos destacar a desvalorização que a profissão docente vem sofrendo e poucos são os professores que tem ânimo para lidar com toda essa dificuldade que vem enfrentando.

Reconhece-se que o professor tem que possuir suas representações e saber refletir sobre sua práxis, tornar-se um professor reflexivo, para assim ter em mente uma intencionalidade sobre seu trabalho, pautando-se sempre nas motivações e oportunidades para melhorar o ensino/aprendizagem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Neste contexto, a formação continua precisa cada vez mais que os seus elementos sejam revistos, para oportunizar o aperfeiçoamento e incentivo para esses docentes, para deixá-los motivados, e não para reforçar elementos que levem à desvalorização e precarização da profissão.

Por isso esses professores tem necessidade de serem reconhecidos e aceitos nos contextos que vivenciam, assim servindo de suporte para a construção e reconstrução da identidade docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. Implicações da formação continuada para a construção da identidade profissional. In: **Revista Psicologia da Educação**. São Paulo, 23, 2º sem. de 2006.

BARBOSA, Manuel Gonçalves. IDENTIDADE DO PROFESSOR: UMA RECONCEITUALIZAÇÃO COM BASE NO REFERENCIAL DO EMPODERAMENTO. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 396-417, Set./Dez. 2017 Disponível: <file:///C:/Users/pc/Downloads/8310-66631-1-PB.pdf> Acesso em: 29/09/2021.

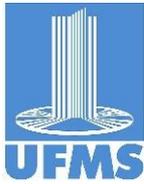
COELHO FILHO, Mateus de Souza; GHEDIN, Evandro Luiz. Formação de professores e construção da identidade profissional docente. In. **IV Colbeduca e II CIEE**. Portugal. Jan. 2018 Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/11502> Acesso em: 15/06/2021.

A violência contra professores no Brasil. **Revista Terra**, abr, 2019. Disponível: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/a-violencia-contra-professores-no-brasil,fe646b068f66bae69f23f9c52647ecc51mckrw01.html>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/43276/28765> Acesso em: 15/12/2020.

GARCIA, M, M, Identidade docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

GONÇALVES; et al. O trabalho docente: os objetivos e papel nas representações sociais dos professores. In: Educere XII Congresso Nacional de Educação, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/pc/Downloads/17345_7631.pdf Acesso:14/08/2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”



04 a 06 de novembro de 2021

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza/ Francisco Imbernón; [tradução Silvana Cobucci Leite]. - 9.ed.- São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v.14)

IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências/ Francisco imbernón; tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. -São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Francisco Renato. Formação, identidade e carreira docente: endereçando itinerários teóricos sobre o “ser professor” na contemporaneidade Debates em Educação | Vol. 9 | Nº. 18 | Ano 2017

MARIN, Alda Junqueira. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. 1945 Textos de Alda Junqueira Marin, professora [recurso eletrônico] /Alda Junqueira Marin. - 1. ed. - Araraquara [SP]: Junqueira & Marin, dez, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Et. al. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito/Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin (Orgs.). -7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor. In:**Revista da Faculdade de Educação.** São Paulo, v.22.n.2, jul./dez. 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579> Acesso em: 14/12/2020.

WESTPHAL, Regene Brito. IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE. Rio de Janeiro,2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/1880_1566.pdf Acesso em: 20/05/2021